

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

A Escritura do Evangelho

Tema Principal – Jesus Ensinando

Quando Jesus recomendou a pregação da Boa-Nova, em diversos rumos, reuniu-se o pequeno Colégio Apostólico, em torno d'Ele, na humilde residência de Pedro, onde choveram as perguntas no inquérito afetuoso.

– Mestre, disse Filipe, ponderado, se os maus nos impedirem os passos, que faremos? Caber-nos-á recurso à autoridade punitiva?

★ Nossa missão, replicou Jesus, pensativo, destina-me a converter maldade em bondade, sombra em luz. Ainda que semelhante transformação nos custe sacrifício e tempo, o Programa não pode ser outro.

– Mas..., obtemperou Tomé, e se formos atacados por criminosos?

★ Mesmo assim, confirmou o Cristo, nosso ministério é de redenção, perdando e amando sempre. Persistindo no bem, atingiremos a vitória final.

– Senhor, objetou Tiago, filho de Alfeu, se interpelados pelos Fariseus, amantes da Lei, quais as diretrizes que tomaremos? São eles depositários de Sagrados Textos, com que justificam habilmente a orgulhosa conduta que adotam. São arguciosos e discutidores. Dizem-se Herdeiros dos Profetas. Como agir, se o Novo Reino determina a fraternidade, isenta da tirania?

★ Ainda aí, explicou o Messias Nazareno, cabe-nos testemunhar as ideias novas.

Consagraremos a Lei de Moisés com o nosso respeito. Contudo, renovar-lhe-emos o sentido sublime, tal qual a semente que se desdobra em frutos abençoados. A justiça constituirá a raiz de nosso trabalho terrestre. Todavia, só o Espírito de Sacrifício garantir-nos-á a colheita.

– Verificando-se ligeira pausa, Tadeu, que se impressionara vivamente com a resposta, acrescentou:

E se os casuístas nos confundirem?

★ Rogaremos a inspiração divina para a nossa expressão humana, disse-lhe Jesus.

– Mas, que sucederá se o nosso entendimento permanecer obscuro, a ponto de não conseguirmos registrar o socorro do Alto? Insistiu o Apóstolo.

★ Esclareceu Jesus, sorridente:

Será, então necessário purificar o vaso do coração, esperando a claridade de cima.

– Nesse ponto, André interferiu, perguntando:

Mestre, em nossa pregação, chamaremos indistintamente as criaturas?

★ Ajudaremos a todos, sem exigências, respondeu o Salvador, com significativa inflexão na voz.

– Senhor, interrogou Simão, precavido, temos boa vontade, mas somos também fracos pecadores. E se cairmos na estrada? E se, muitas vezes, ouvirmos as sugestões do mal, despertando, depois, nas teias do remorso?

★ Pedro, retrucou o Divino Amigo, levantar e prosseguir.

– E o remédio, no entanto, teimou o pescador e se a nossa queda for tão desastrosa que impossibilite o reerguimento imediato?

★ Rearticularemos os braços desconjuntados, remendaremos o coração em frangalhos e louvaremos o Pai pelas proveitosas lições que houvermos recolhido, seguindo adiante..., confirmou-lhe o Divino Mestre.

– E se os Demônios (Espíritos Obsessores) nos atacarem? Interrogou João, de olhos límpidos.

★ Atraí-los-emos à glória do trabalho pacífico, observou-lhe Jesus.

– Se nos odiarem e perseguirem? Comentou Tiago, filho de Zebedeu.

★ Serão amparados por nós, no asilo da Oração, confirmou-lhe Jesus.

– E se esses inimigos poderosos e inteligentes nos destruírem? Inquiriu o filho de Kerioth.

★ O Espírito é Imortal, elucidou Jesus, calmamente, e a justiça enraíza-se em toda parte.

– Foi então que Levi, homem prático e habituado à estatística, observou, prudente:

Senhor, o Fariseu lê a Torá, baseando-se nas suas instruções; o Saduceu possui rolos preciosos a que recorre na propaganda dos princípios que abraça; o Gentio, sustentando as suas escolas, conta com milhares de pergaminhos, arquivando pensamentos e convicções dos Filósofos Gregos e Persas, Egípcios e Romanos... E nós? A que documentos recorreremos? Que material mobilizaremos para ensinar em nome do Pai Sábio e Misericordioso?

★ O Mestre meditou longamente e falou:

Usaremos a palavra, quando for necessário, sabendo porém que o verbo degradado estabelece o domínio das perturbações e das trevas. Valer-nos-emos dos caracteres escritos na extensão do Reino do Céu. No entanto, não ignoraremos que as praças do mundo exibem numerosos escribas de túnicas compridas, cujo pensamento escuro fortalece o império da incompreensão e da sombra. Utilizaremos, pois, todas os recursos humanos, no Apostolado, entendendo, contudo, que o material precioso de exposição da Boa-Nova reside em “Nós Mesmos”. O “Próximo” consultará a “Mensagem do Pai” em nossa própria vida, através de nossos atos e palavras, resoluções e atitudes.....

★ Pousando a destra acentuou:

A “Escritura Divina do Evangelho” é o “Próprio Coração do Discípulo”.

Os “Doze Companheiros” entreolharam-se, admirados, e o silêncio caiu entre eles, enquanto as águas cristalinas, não longe, refletiam o céu imensamente azul, cortado de brisas vespertinas que anunciavam as primeiras visões da noite.....

Fonte:

Cap. 45- A Escritura do Evangelho – Luz Acima – Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1948.

Anexo I- Programa do Evangelho

Em Instrução aos Apóstolos, o Divino Mestre estabelece o “Programa para o Evangelho”:

- Não tomar os caminhos largos, marcados pelos interesses inferiores, mas sim buscar a estrada difícil e estreita dos sacrifícios pelo bem de todos. Agradar a todos é marchar pelo caminho largo, onde estão as mentiras das convenções humanas. Servir a Deus é tarefa que deve estar acima de tudo e, por vezes, nesse serviço divino, é natural que se desagrade aos mesquinhos interesses humanos;
- Evitar as discussões inúteis e estéreis, que não são aproveitadas na edificação do Reino dos Céus interiormente;
- Buscar as ovelhas desgarradas da Casa do Pai, que se encontram em aflição e voluntariamente desterradas do seu Divino Amor, reunindo todas que possuem o coração angustiado, dizendo-lhes que é chegado o Reino de Deus, através dele, Jesus;
- Trabalhar em curar os doentes;
- Recuperar os que estão mortos nas sombras dos crimes ou das decepções ingratas do mundo;
- Esclarecer os “Espíritos” que se encontram nas Trevas (através da Mediunidade);
- Dar de graça o que de graça receber (Mediunidade);
- Vestir-se de modo simples, sem adornos luxuosos desnecessários;
- Não ajuntar o supérfluo, pois o operário é digno do seu próprio salário;
- Repartir as bênçãos do Evangelho, com todos aqueles que o desejem e sejam dignos destas bênçãos;
- Ao entrar em uma casa, e se essa merecer as bênçãos da sua dedicação, desça sobre ela a sua paz, caso contrário a mesma retorne ao seu coração;
- Não sendo escutado ou recebido no nome de Jesus, retirar-se e sacudir o pó dos pés, contudo sem nenhum tipo de rancor e sem contaminação das iniquidades alheias;
- Possuir a simplicidade das pombas e a prudência das serpentes, acautelando-se dos homens;
- Prevenir-se dos sentimentos malignos que mergulham o corpo e a alma no inferno da consciência;
- Nos testemunhos, não se preocupar com o que falar, pois serão inspirados pelas palavras do Evangelho;
- Trabalhar pelo Reino de Deus, pois acima de tudo está a vontade do Todo Poderoso, e toda a verdade será mostrada e o bem triunfará;
- Divulgar o Evangelho, colocando-o como objeto das pregações, divulgando-o para todos.

Fonte

Boa Nova - Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1941

Anexo II- Amor e Renúncia

Ao ser questionado pelo Apóstolo Simão Pedro sobre as afirmações em Mateus 10:37, sobre amar mais aos pais

ou aos filhos do que a ele, o Mestre esclarece que as suas palavras significam que os homens devem decidir, a colocar o Reino de Deus, acima de tudo.

A sua palavra não determina que se quebre os elos santificados da vida, mas exalta os que tiverem a verdadeira fé, que coloquem o poder da paternidade de Deus, acima de todas as coisas e de todos os seres da criação infinita, no “Círculo Divino da Família Universal”.

O Reino dos Céus no coração deve ser o tema central da vida, sendo que tudo o mais é simples acessório. O “Reino dos Céus” é o “Tabernáculo da Vida Eterna”, e os Discípulos necessitam aprender a partir e a esperar onde as determinações do Pai os conduzam, porque a edificação do Reino dos Céus no coração dos homens deve ser a primeira preocupação, a aspiração mais nobre da alma, constituindo o objetivo central do Espírito.

Fonte

Boa Nova - Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1941

Anexo III- Diferença entre Família e Parentela

Do Cap.62 do Livro “Caminho, Verdade e Vida”, Emmanuel define baseado em, *Atos 7:3* – “E disse-lhe: Sai de tua terra e dentre a tua Parentela e dirige-te à terra que eu te mostrar”, que:

- Nos círculos da fé, vários candidatos à posição de discípulos de Jesus queixam-se da sistemática oposição dos parentes, com respeito aos princípios que esposaram para as aquisições de ordem religiosa. Nem sempre os laços de sangue reúnem as almas essencialmente afins. Frequentemente, pelas imposições da consanguinidade, grandes inimigos são obrigados ao abraço diuturno, sob o mesmo teto;

- É razoável sugerir-se uma divisão entre os conceitos de “Família” e “Parentela”. O primeiro constituiria o símbolo dos laços eternos do Amor, o segundo significaria o cadinho de lutas, por vezes acerbadas, em que devemos diluir as imperfeições dos sentimentos, fundindo-os na liga divina do Amor para a eternidade. A Família não seria a Parentela, mas a Parentela converter-se-ia, mais tarde, nas santas expressões da Família;

- Recordamos tais conceitos, a fim de acordar a vigilância dos companheiros menos avisados;

- A caminho de Jesus, será útil abandonar a esfera de maledicências e incompreensões da Parentela e pautar os atos na execução do dever mais sublime, sem esmorecer na exemplificação, porquanto, assim, o aprendiz fiel estará exortando-a, sem palavras, a participar dos direitos da Família Maior, que é a de Jesus Cristo.

Anexo IV- A “Mensagem do Pai” em Nossas Próprias Vidas

- Cada Alma conduz, consigo mesma, o Céu ou o Inferno que edificou no âmago da própria Consciência. Deste modo a Sabedoria do Pai, não permite que se entregue uma veste mais bonita e perfeita ao Espírito que utilizou a veste anterior para o roubo, o assassinato e a destruição. Sendo assim aqueles que abusaram da túnica da riqueza poderão vestir a túnica dos fâmulos e dos escravos mais humildes, assim como as mãos que feriram poderão ser podadas na “Nova Roupagem” (Nova Reencarnação) ➔ “Novas Oportunidades” de “Aprimoramento e Burilamento”;

- Na Lei Divina, que é a Lei do Amor, não existe a Lei do Talião de Moisés (Lei do olho por olho, dente por dente). Com esta Lei do Amor, deve-se considerar que a vítima e o verdugo são filhos do mesmo Pai, bastando que ambos sintam isto, e se perdoem mutuamente, para que a fraternidade divina afastem os fantasmas do escândalo e do sofrimento;

- Cada ser traz consigo a fagulha do Criador e erige dentro de si, o santuário de sua presença ou a muralha sombria da negação. Contudo, somente a Luz e o Bem são eternos, e um dia, todos os redutos do mal cairão, para que Deus resplandeça no Espírito de seus filhos;

- Está escrito que “Sois Deuses” e que todos os filhos tem direito a mesma parte na herança divina. As Criaturas transviadas são as que não souberam tomar posse do seu Quinhão Divino, permutando-o pela satisfação de seus caprichos no desregramento ou no abuso, na egolatria ou no crime, pagando elevado preço pelas suas decisões voluntárias.